

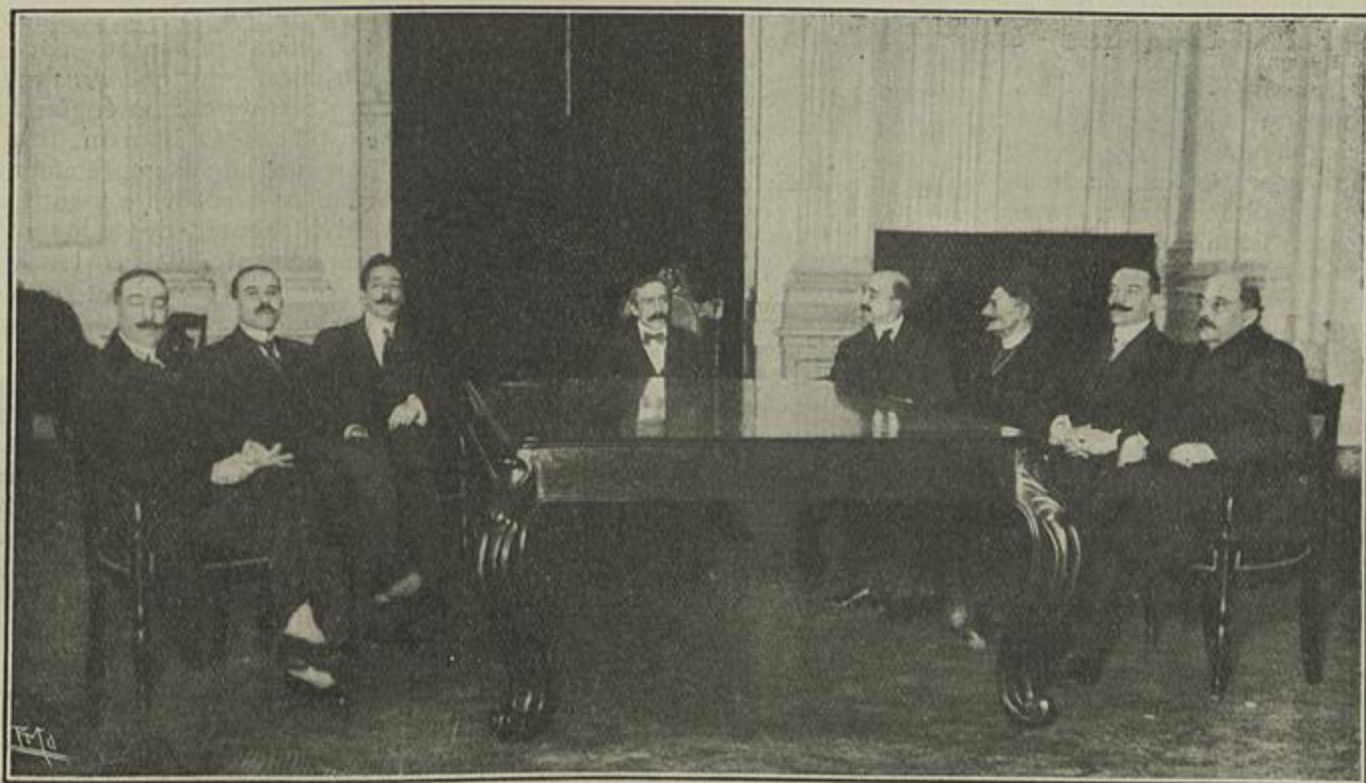
OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Editor e Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

Preços de assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	37.º Anno XXXVII Volume—N.º 1295	Redacção—Atelier de gravura—Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento a Jesus, 4
Portugal (franco de porte) m. forte.	3\$800	1\$900	\$650	\$120	20 de Dezembro de 1914	Composto e impresso na Typ. de Cesar Piloto Largo de S. Roque, 11 e 12 Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos a administração da Empresa do Occidente, sem o que não serão attendidos
Possessões ultramarinas (idem).....	4\$000	2\$500	\$	\$		
Estrangeiro e India.....	5\$000	2\$500	\$	\$		

Situação Política



Novo ministério: SRS. DRS. AUGUSTO SOARES, ministro dos estrangeiros, ALVARO DE CASTRO, ministro das finanças, ALEXANDRE BRAGA, ministro do interior, VICTOR HUGO DE AZEVEDO COUTINHO, presidente do governo e ministro da marinha, FERREIRA SIMAS, ministro da instrução, RODRIGUES GASPAR, ministro das colonias, LIMA BASTOS, ministro do fomento, e CERVEIRA DE ALBUQUERQUE, ministro da guerra.

CRONICA OCCIDENTAL

Nunca pretendemos conhecer algo de politica.

Creemos que esta qualidade extreme não deixa de recomendar-nos favoravelmente num país em que o maior numero se presente sempre disposto e apto a resolver os magnos problemas da nossa governação. Somos uma unidade que não ocupa lugar no campo destinado á livre concorrência. Todavia não queremos nem podemos renunciar ao nosso posto de observação.

Daqui presenciamos as scenas que se vão desenrolando no palco e registamos com circunspecção os passos mais importantes da peça politica e de vez em vez, sem intuitos de malevolencia, desenhamos, de fugida, impondo leve-

mente no traço uns desvios de caricatura, os retratos dos actores em voga. Ora é Bernardino que passa sorrindo e agitando em cumprimentos mesureiros o seu historico chapeu-alto que esparrinha reverberos no asfalto humido; ora é Afonso Augusto que vem, rubicundo, erguendo os braços dominadores em gestos de revindicta. Temos ainda Antonio José, casto e ingenuo, e Brito Camacho, manhoso e atrabiliario, que não desmancham a harmonia do conjunto. Não carecemos, pois, dos elementos que compõem a comedia classica...

O peor é que por varias vezes a comedia parece resvalar em lances de tragedia — tragedia vivida que afugenta de pavor panico as mulheres em grita e recolhe num sombrio espanto os cidadãos desprevenidos. Então, a comedia politica toma um aspecto novo e curio-

sissimo, de efeitos imprevistos e não sabemos — onde, quando e como levará mais cedo, mais tarde, as suas consequências. Assim, a comedia politica é uma comedia que, tendo sido e continuando a ser tantas e tantas vezes representada, torna-se, sempre e sempre, infundivel no tempo e no espaço, sejam quaes fôrem o tempo e o espaço a que se circunscreva.

A' porta do theatro, decerto aparece afixado o cartaz que nos designa com pormenores programa e elenco. Mas o cartaz tem revêrs e o vento dá-lhe que dá-lhe caprichosamente. A representação orienta-se segundo a direcção do vento. A's vezes, anuncia-se comedia — e saenos tragedia de temer. Outras vezes, anuncia-se tragedia — o vento muda e a peça resolve-se numa farça picara e hilariante. Nem o elenco é certo, os acto-

res variam momento a momento, porquanto são raríssimos os espectadores que não se julguem com autoridade e direito a intervir n'esta scena, sem indicação formal do contra-regra nem auxilio presto do ponto.

Tal é situação da politica portugueza.

Nós observamol-a de perto. Não interferimos n'ela.

Não pretendemos conhecer algo de politica. Isto é, não desejamos escabichar os misterios de bastidores.

Simplemente, também não renunciámos ao nosso lugar de observação que nos compete como acionista desse teatro, ou antes, cidadão contribuinte da livre republica de Portugal.

Repetimos — é daqui que presenciámos as scenas que se vão desenrolando no palco e registamos com circunspeccão os passos mais importantes da peça politica e de vez em vez, sem intentos de malevolencia, desenhámos, de fugida, impondo levemente ao traço uns desvios de caricatura, os retratos dos actores em voga. Se a época, que decorre, não fosse duma tão estranha gravidade, agora ambicionariámos nós a despreocupação e o lapis fulgurante de Bordalo para marcar a fogo sobre os acontecimentos o estigma duma irrisão eterna... A historia dos ultimos anos de vida politica portugueza presta-se a todos os comentarios jocosos, se bem que predisponha simultaneamente á meditação mais triste. Temos a impressão de que a linda terra de Portugal foi invadida, em chusma, pelos grilos da Patagonia que se harmonisaram, a principio, entre si e terminam agora, salvo seja, por se comerem uns aos outros, vibrando as antenas confusamente...

Torvelinham-se, em breve, os cordames dos bastidores.

Erguem-se gritas em furia. Estrugem ameaços, em volta, perto e longe. As platibandas tremem. A cada passo, ha subitamente, mutações de scenas.

E' ainda, e sempre, a peça politica portugueza que se vae desenrolando.

Ante esta confusão anónima e amorfa — a plateia desconjuncta-se. Os espectadores acorrem, a intervir, no palco, a verberar ignominiosamente os figurantes. São raros, os que ficam — e desses, uns riem, a rouquejar, perdidamente, outros choram e arrepelam-se de angustia e nojo.

E' por isso que á representação pôdem sem enfado assistir Heráclito e Demócrito.

Para merecer as boas graças dos dois rivaes e veneraveis filosofos, a Crónica — ri por um olho e pelo outro olho chora...

ANTONIO COBEIRA.

Situação Política

Novo ministerio

Declarado em crise por motivo de interpelação feita pelo illustre deputado sr. Victorino Guimarães — o gabinete Bernardino Machado foi exonerado colectivamente por decretos de 12 de Dezembro. Segundo a lètra dos decretos, o gabinete Bernardino Machado cumpriu a sua missão com zelo, intelligencia e acendrado patriotismo.

O sr. dr. Manuel de Arriaga encarregou de organizar ministerio o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, filiado no partido democratico, presidente da Camara dos Deputados, ficando assim constiuído o ministerio :

Presidencia e marinha — Victor Hugo de Azevedo Coutinho, lente da Escola Naval.

Interior — Dr. Alexandre Braga, auditor do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal.

Finanças — Dr. Alvaro de Castro, vogal do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado.

Guerra — Joaquim Bazilio Cerveira Souza d'Albuquerque e Castro, coronel de engenharia.

Estrangeiros e interino da justiça — Dr. Augusto Soares, ajudante do procurador geral da Republica.

Fomento — Eduardo Alberto Lima Bastos, professor do Institut Superior de Agronomia.

Colonias — Alfredo Rodrigues Gaspar, lente da Escola Naval.

Instrução — Frederico Antonio Ferreira de Simas, lente da Escola de Guerra.

Julgamos que de todos os senhores ministros sómente o sr. dr. Alexandre Braga é categorisado republicano historico, todavia, muito pode ter o regimen vigente a esperar dos meritos de intelligencia, dotes de caracter e facultades de trabalhos que a todos distinguem. A crise politica aberta pela saída do poder do sr. dr. Bernardino Machado foi, assim, a breve trecho nominalmente resolvida. Dizem que as condições melindrosissimas do momento nacional exigiriam um ministerio de concentração ou rigorosamente extrapartidario; entretanto, as circunstancias impediram-no — e o governo, que ali temos, é constituído de elementos que são inegavelmente e retintamente democraticos.

Cartas para a Nossa Terra

Rio, 26-11-914

Está na berlinda o Sr. dr. Wenceslau Braz. No dia 15 de Novembro o Brazil, festejando a dacta da proclamação da republica, com as salvas de estylo, recebia, com o sorriso nos labios e festas de protocolo, o novo presidente.

Homem de um caracter integro, levando ao maximo grau o brio e o pondunor de uma vida ilibada, recebeu o encargo de gerir os negocios do estado, não como uma honraria apeteçida e interesseira, mas como um sacrificio, que, n'estas horas de incertezas, era necessario aceitar, porque a patria assolada e resentida pela crise mundial, reclamava os seus serviços de cidadão prestimoso.

E o homem tremeu, ao pensar nas medonhas responsabilidades, que iriam cahir sobre seus hombros. Tremeu, quando, afastado da politica, lá no seu recanto poetico de Itajulá, os jornaes alviçareiros, com os thuribulos cheios de incenso, desvendavam o veo da sua candidatura.

Será possivel, dizia a um amigo, que falem de mim?

Eu que tenho sido sempre um homem honrado... Não, não pôde ser...

Elle considerava, que a sua linha de homem, superior a todas as intrigas politicas, que até ali tinha seguido, com orgulho soberano, seria obrigado a desnortear-se pelas mil transigencias e teias, que germinam nos altos poderes, em volta da cadeira presidencial. E isto assustava-o...

Os politicos que, na sombra, desejavam saciar instinctos gananciosos, não encaravam com bons olhos a sua ascensão ao poder.

Havia também quem desejasse guindar-se a essas alturas e, n'um momento, viu baquear por terra todas as esperanças.

A época é toda de expectativas.

Os velhos, sem duvida, a parte que eu considero mais auctorizada, em coisas de politica, tem uma fé louca no novo presidente.

Os novos, os de idéas e theorias mais avançadas, loudeados com a classe baixa das vielas, proclamam que só no systema abertamente liberal e socialista, está a chave e o segredo da prosperidade.

Deixemos uns e outros. Não queiramos, com as nossas apreciações, meter foice em seara alheia. Saudemos entusiasticamente o novo presidente e desejemos ao povo irmão de sangue e de raça, uma nova fase de prosperidades.

Falemos um pouco de nós. Hontem mais do que nunca senti orgulho de ser portuguez.

Tinha passado o dia mal disposto. O calor asphixiante, denunciador de proximas trovoadas actuava sobre os meus membros, como chumbo candente.

Oh! que de saudades, nestas noites adorradas e quentes, eu sinto das noites de minha terra!...

O desafio dos rouxinoes escondidos nos arvoredos e a brisa fagueira, entrando pelo quarto...

Porém, ao ler os ultimos telegramas, vindos de Portugal, proclamando a sua intervenção no conflicto europeu, eu sinto a sancta emoção dos que longe da patria estremecida, vêm que ella sabe manter em toda a linha a boa fé dos seus tratados, embora o cumprimento do dever seja arduo e doloroso.

Se Portugal reclama o auxilio de todos os portuguezes, não serei eu, que sinto pulsar nas minhas veias o fogo entusiastico do amor da patria, que lhe recuse o esforço do meu braço.

Se morrer nos campos da batalha eu ficarei contente, porque sobre a minha campá, a patria agradecida entoará os psalmos dos martyres e jámais o mundo dirá, que ali repousam os restos mortaes, de quem não soube morrer com honra.

Esta já vai longa e o «Demerara» está para partir. Vou terminar e quem sabe lá se esta carta será a ultima, que d'aqui vos envio.

Já parece que estou sentindo a doce sensação das batalhas, travadas por ideaes nobres e aleventados. *Au revoir.*

ANTONIO CRAVO.

Folhas soltas

«Verdades e Mentiras»

E' este o titulo de uma revista do anno, devida á brilhante penna de Schwalbach, e que actualmente está fazendo carreira no *Theatro da Trindade*; foi pensando n'este admiravel titulo que fui buscar assumpto para esta minha chronica, pois que *verdades e mentiras* synthetizam toda a engrenagem da nossa existencia. O homem, isto é, o genero humano, anda sempre envolvido em uma rède de verdades e mentiras.

No labutar de todos os dias, como nas artes, industrias, letras e sciencias, a verdade e a mentira andam sempre em um constante combate. Vivemos d'isso, nas conversas, quer nas ruas, salões, quer nos clubs, é sempre um chuveiro de mentiras e de verdades.

A mentira é mais audaciosa que a verdade, esta como sabe que tem a força por si, que pode vencer sempre, ou mais tarde ou mais cedo, não emprega processos de se fazer valer; já a mentira não é assim. E' manhosa, anda de rastos, lançando a baba venenosa, mina pouco a pouco, gosa com o mal, inventa, gosta de fazer soffrer, acobarda-se, não se apresenta frente a frente, cobre-se ás vezes com os trajos da *verdade*, para se fazer carinhosa e vendo-se descoberta, desculpa-se com hypocrisia e chora se tanto fôr necessario.

Como n'este mundo, infelizmente prevalece em geral o fingimento, a mentira possui um imperio mais grandioso, parecendo possuir bases mais solidas. Puro engano! A verdade apparece, não faustosamente, mas simples, segura de si. O que faz a mentira? Ao principio revela-se boa, carinhosa, humilde, mas vendo os seus projectos caírem imediatemente, foge, não se importando com o mal que praticou nem com as mortes que causou! Sim, mortes!

Procurem muitas vezes nos casos de morte que por ahi apparecem e verão como a mentira tem alli o seu trabalho oculto e nojento. Na politica? Em infinitos casos da vida? Que enorme cadeia de mentiras para conquistarem posições graúdas! Mas também deve-se dizer se não fosse essa lucta da mentira com a verdade, a nossa existencia seria monotona. Já que ella é assim, devemos abraçar sempre a *Verdade*, pois sem esta nada conseguiremos, e lançaremos a *mentira* para o antro que merece.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

GIOVANNI SALVI (SASSOFERRATO)



Adoração dos Pastores

(Coleção Moreira Freire)

«CONFIANDO SEMPRE»



Anto dos santos, todo poderoso,
Redentôr da culpada humanidade,
Fonte do bem, sacrario da verdade,
Dos viventes o pae mais dadiovo;

Em amar-vos me julgo venturoso
E afronto dos fados a maldade.
Sorri-me d'outra vida a eternidade
Que espero me dareis por piedoso,

Perdoando meus erros e pecados.
Mantem na minha alma a fé e esp'rança,
Firme thesouro dos atribulados.

Quando o alento da materia cança,
N'este mar de trabalhos e cuidados
Sois vós, ó Deus, o porto da bonança!

XXI—IX—MCMXIV

A. CABRAL.

A BELGICA

«Os professores, de idades variadas, com diferentes processos de ensinar, seguindo compendios variados, são todos interessantes de ouvir e de confrontar.

«Um anno lectivo in completo, para assimilar todos os detalhes de uma organização escolar perfectissima, embora focando especialmente as sciencias, e nada!»

Relatorio do pensionista da 8.^a classe, José Julio Bettecourt Rodrigues professor do 6.^o grupo do Lyceu Nacional de Lamego. — Outubro 1907. — Setembro 1908.

O illustre professor em que se revelam as distintas qualidades do falecido sabio que lhe deu o ser assim registou, em primoroso documento official, as impressões pessoais recebidas por ocasião da sua permanencia na Belgica em missões de estudo.

Com taes mestres e com semelhante organização escolar aquella inconfundivel nacionalidade preclara tinha de irromper para o conceito moral da Historia, tal qual se apresenta n'esta hora tremenda que assaltou a civilização do mundo. Ha, porém, mais, a edificar-nos:

«A causa da educação physica conquistou a opinião publica.

Para fortificar a raça, para a tornar apta para as differentes carreiras, especialmente para as carreiras de expansão, a gymnastica educativa, da qual os desportos são applicações, é indispensavel á mocidade de um povo que legitimamente aspire, como o nosso, a desempenhar um papel cada vez mais util na familia das nações.

Os congressos internacionaes celebrados na Belgica em 1905 e especialmente o congresso de expansão mundial de Mons. forneceram a solução, ao mesmo tempo pratica e scientifica, ao problema da melhor gymnastica educativa.

O Governo indicou-a aos conselhos de aperfeiçoamento do ensino primario e do ensino superior. Differentes medidas foram preconizadas, adoptadas e applicadas. Os resultados são o mais animadores que é possivel.

A commissão de reforma do ensino medio deliberou por sua vez e o conjunto das resoluções que propõe completa felizmente as disposições votadas pelos conselhos de aperfeiçoamento.

Em materia de desportos, os estabelecimentos livres rivalizam com os estabelecimentos officiaes; e, fora das escolas, as victorias internacionaes dos nossos compatriotas dão ao nosso paiz, de anno para anno, um lugar cada vez mais invejavel. Sob este ponto de vista, o impulso dado por toda a parte é magnifico.

Parece, portanto, chegado o momento de proceder á organização de um instituto superior de educação physica.

Os serviços eminentes prestados á sciencia e ao ensino por instituições analogas em certos paises do norte, e particularmente na Suecia, não podem ser contestados por ninguem.

O instituto superior de educação physica não constituiria somente um laboratorio permanente

de investigações para fazer avançar a sciencia e aperfeiçoar os methodos da applicação ás necessi ades directas do nosso paiz.

Deveria procurar tambem a realização de um certo numero de fins praticos, entre os quaes convem indicar os seguintes: formar professores de educação physica; completar, em materia de hygiene pratica, os conhecimentos dos que aspiram a funções educativas, desenvolver, nas suas relações com a educação geral, os jogos e desportos que solicitam a mocidade universitaria.

Isto, lê-se no relatorio datado de 22 de junho de 1903 que precede os decretos relativos á organização de um instituto superior de educação physica na Universidade de Gand, então submetidos á assinatura do finado Leopoldo II pelo ministro das sciencias e artes Barão Descamps.

No campo logico d'esta orientação foram insertos nos *Questionnaires relatifs aux rapports qui seront présentés au III^e Congrès International d'Education Populaire*, celebrado em Bruxelas, de 30 d'agosto a 2 de setembro de 1910, durante a Exposição Universal, os conceitos tipicos a que vou fazer uma p lida tradução.

«O serviço pessoal (5.^o Question: *Organisation d'une éducation préparatoire au service militaire — Etat de la question dans les divers pays*. Funda-se no preceito de que n'um Estado livre, cada individuo é deverdor á comunidade da sua cota de encargos. Cada um deve ser soldado, exactamente como é contribuinte e cidadão.

Pelo facto do exercito moderno ser a propria nação, segue-se que é na indole nacional que hão de encontrar-se as qualidades militares, sob pena de renuncia a encontral-as no exercito.

A educação militar constitue uma necessidade para cada individuo, do mesmo modo que a educação intelectual, politica e industrial.

Quando o Estado decreta a instrucção obrigatoria para as creanças, dos 6 aos 14 anos, antecipa a diminuição dos seus proprios encargos, visto preparar cidadãos instruidos, habilitados a cuidar de si e que valerão aos pais uma força e não um peso morto.

Quando o Estado decretar a educação preparatoria para o exercito aliviará os cidadãos do encargo do serviço militar, por isso que eles o suportarão mais facilmente e por menos tempo».

E', n'estes termos, que a Belgica inteira se nos apresenta heroica e firme na defesa dos seus lares e que a figura de Guilherme, o kaiser tarado, vae a acelerar-se cada vez mais no hediondo revestimento de um Nero de novo genero e muito acima do monstruoso parricida no grau effectivo de responsabilidades incomparaveis.

Vou já explicar o porquê. E' que o celebre imperador romano foi o produto do seu meio e do seu tempo, ao passo que a encarnação malevola e sinistra do exotico magarêfe do nosso seculo provém de centros de intellectualidade manifesta, em que a sciencia óvante não era uma mentira e em que a litteratura contava evidencias universaes!!!

E' espantoso, mas é indelvelmente certo que o imperador da Alemanha, essa terra singular onde houve penna que escreveu a melhor his-

toria de Portugal depois da de Herculano e houve eximios tradutores de Garcia de Rezende e de Camões, é indelevelmente certo que semelhante imperador moveu-se como um chacal sobre a airosa e nobilissima Belgica minuscula e não tremeu nem treme de reduzi-la a um montão de ruinas e de cadaveres.

Oh! bêsta-féra, lá do norte, repara, entretanto, que, vencido ou vencedor, aquelas ruinas e aqueles cadaveres são, insofismavelmente, as Termopilas moraes que não conseguirás transpor e o chicote inflamado que ha de retalhar-te o corpo dia a dia se antes d'isso não houver uma baba certa ou um estilhaço de granada que te leve os miolos para a vala do esquecimento!

Do que tens prova eloquente é de que não existe na Belgica o rasto pestifero de nenhum Efilátes e, francamente, não parece para pôr de remissa que tenhas de haver qualquer desfêcho salaminico ao modo do oriental Xerxes!

Alguns dados geograficos da Belgica:

A situação ou posição define-se-lhe por 49°, 30' e 51°30' lat. N.; 0°12' e 3°47' lg. E. Confina com o mar n'uma extensão de 67 kilometros. Sob o ponto de vista da altitude compreende tres zonas carateristicas: a do S.—E, de 600 a 200 metros acima do nivel das aguas, na margem direita do Sambre e Meuse; a do centro, de 200 a 20 metros, desde o Sambre e Meuse até proximo do Demer, na direção de Aerschot e até perto do Escant, na direção de Weteren; e a do N., de menos de 20 metros de altitude, quasi geralmente. Os seus rios notaveis são, os mencionados Meuse e Escant e o Iser todos os quaes nascem na França, que lhe fica ao S.

A N. e E. limita com a Holanda, e mais, a E., com a Prussia Renana e com o Grão Ducado de Luxembourg. O mar do Norte separa-a da Inglaterra.

Contava 4 cidades de mais de 100 mil hab., — Bruxelas, Anvers ou Antuerpia, Gand e Liège, e 10 de 20 mil a 50 mil, — Bruges, Moalines, Verviers, Louvain, Tournai, Comtraí, Namur, Saint Nicolas, Mons e Alvest.

Compreendia 9 provincias: Flandres occidental, Flandres oriental, Anvers, Limbourg, Brabante, Hainaut, Liège, Namur e Luxembourg.

A população atingia porventura a cifra de 6 milhões d'individuos e a superficie de 29:455 kilom.², de onde resulta que o numero d'abitantes por cada kilom.² excedia 184! (Vidé *Abregé de Géographie* por J. Du Fief, muito conspicuo autor de que me servi nas precedentes linhas de dados geograficos).

Não pretendo agora expôr a historia da Belgica a partir de eras primitivas e discutir sobre se os belgas são ou não são de germanica origem. Contento-me com dizer aos leitores que a batalha de Jemapes (6 de novembro de 1792) a arrancou ao dominio da Austria e a colocou sob a influencia dos francêses, ali vencedores sob o comando de Dumouriez.

D. FRANCISCO DE NORONHA

(Continúa)

CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

PELO MUNDO FÓRA

O Papa tentou um armistício entre os belligerantes para o dia de Natal, mas parece que os seus esforços são baldados, de sorte que o dia universalmente consagrado á paz no lar e á confraternização das familias vae ser mais um dia de lucta, de destruição, de tragedia horrivel!

Na Flandres e em França os combates continuam indecisos, com ligeiros avanços d'ambos os campos, sendo manifestas, no entanto, as vantagens dos alliados, que progrediram ao longo do canal de Ypres e a oeste de Hollabeck. Do mar ao Lys os inglezes tomaram o bosque a oeste de Bixchoote. Os allemães bombardearam a gare de Saint-Cisnard, ao sul de Saint-Dié nos Vos-

ges. Os alliados recommçaram um ataque combinado sobre a linha que se estende de Hellebeke a Wyteschaete, e os allemães avançaram para o norte do canal de Ypres e em Argonne avançaram para o sul.

Em Londres corre que em janeiro os alliados invadirão a Allemanha, a qual não poderá resistir á superioridade do numero dos seus adversarios.

A leste tambem a lucta se mantem intensa, com enormes perdas em ambos os campos. Os servios retomaram Belgrado, infligindo serias perdas aos austriacos. Causou sensação a noticia recente de que 25 mil albanêses penetraram na Servia, por Debra, sob o commando de officiaes allemães e turcos. Enver-pachá, ministro da guerra turco, partiu para o Caucaso, para ali assumir o commando do exercito ottomano.

De Petrogrado dizem que a batalha mais importante se vae dar na frente russa. Os allemães accumularam reforços a leste, onde, além dos russos, terão por inimigo o general inverno. Na Galicia os russos forçaram valentemente a passagem de Danajetz, com a agua gelada até ao pescoço, e bateram os allemães que tentavam cerca-los. Foi no decorrer d'este encontro que se alongou até Wielizka, perto de Cracovia, que os allemães fizeram uso, pela primeira vez, dos automoveis blindados, trazidos da frente occidental. Entre Lodz e o Vistula os allemães fizeram um ataque a toda a frente Hoff Glorne, mas os seus assaltos não abalaram os russos. A lucta continua entre Mlawa e Cechenow, cidades situadas na linha de Varsovia a Dantzig. Os russos alcançaram exitos parciais contra uma columna allemã, que avan-

çava para *Piotrkoff*, a sueste de Lodz. Esta cidade está em poder dos allemães. E' chamada a Manchester da Polonia russa. Ha um seculo não passava d'uma insignificante aldeia perdida no meio d'uma planicie pantanosa. Hoje conta 600:000 habitantes, e uns 150:000 operarios, 100:000 dos quaes são allemães.

A rua principal de Lodz tem cerca de 10 kilometros de comprimento; d'um e d'outro lado veem-se fabricas de tecidos de algodão, pannos, tinturaria, etc. Conta centenas de estabelecimentos industriaes, que são propriedades d'allemães na sua maior parte.

O nucleo d'essa enorme agglomeração fabril e industrial principiou em 1823, sob os auspicios do Banco da Polonia que para ali fez convergir alguns tecelões da *Saxonia* e da *Silesia*. As suas officinas e fabricas produzem manufacturas no valor de 350 milhões de rublos. Ha ali fortunas enormes no meio da mais negra miseria.

Em volta de Lodz ha as cidades de *Zgierz* (350.000 habitantes), *Pabiamtse* (50.000), *Zunskarola* (40.000), *Ozarcobo* (18.000), e *Letchitz*.

Cracovia e *Przemysl* continuam a resistir heroicamente ao assalto russo.

Przemysl, que segundo uma auctoridade no assumpto, deve pronunciar se *chemissel*, significa *pensador*, visto que *Mysl* quer dizer *pensamento* e o prefixo *Prz* nunca a repetição do acto.

Esta palavra desperta doces recordações aos slavos e aos habitantes da *Silesia* e da *Moravia* e muito especialmente aos *tcheques* da *Bohemia*, que se sentem transportados aos tempos longinuos das republicas *tcheques*, á lendaria epoca dos reis da *Bohemia*, pois foi sob o nome de *Premislan* que reinou o primeiro duque da *Bohemia*, tornando hereditario o seu titulo e fundando a primeira dynastia soberana, a dos *Premislides*.

E' muito curiosa a lenda da princeza *Libutze* e do prudente *Przemysl*.

«N'aquella epoca remota vivia na *Bohemia* uma princeza que tinha tanto de virtuosa como de linda, possuindo, alem d'essas raras qualidades, a de ser ainda, pelo seu juizo seguro e justo em todas as questões, a que era chamada a dar a sua opinião.

A historia diz-nos ainda que esta inaugurou a primeira pedra da cidade de *Praga*, cujo nome quer dizer *limiar* (soleira da porta)

«Como era de uso nesses tempos patriarchaes, a princesinha tinha por habito fazer esta mesma justiça aos seus vassallos. Nessa qualidade foi solicitada a dar sentença num litigio levantado entre dois irmãos originais de uma cidade proxima.

Qual era o objecto desse processo? Ignora-se. O que se sabe é que a sentença foi mal recebida pelos liti-

gantes. A princeza, sem se emocionar com a fórma como foi recebido o seu julgamento, observou um camponês que andára a lançar semente á terra e que, acabado o serviço, se quedava a reflectir, numa attitude meditativa, que, para a sabia princeza, *Libutze*, parecia indício de um espirito serio e concentrado. Mandou-o chamar, e ordenou aos litigantes que expuzessem de novo a demanda.

O camponês, depois de ter pensado, deu uma sentença tão cheia de eq. idade, que a princeza, admirada, fez do pensativo camponês duque da *Bohemia*, casando com este e tendo descendencia numerosa — a dos *Premislides*.

Emquanto os poetas e o povo sonhador pensava na lucta popular da *Bohemia*, o canhão troa arrogante atravez da *Gallicia* e da *Moravia*.

Depois dos celebres morteiros 42, vieram os morteiros silenciosos, que lançam projecteis por meio de aparelhos electricos e sem poderem ser vistos pelo inimigo. Agora os allemães apresentaram outra surpresa: — as motocicletas armadas de metralhadoras, as quaes são superiores ao automovel.

Um official francês diz que um poderoso automovel blindado armado de um canhão de largo alcance, perde por essas mesmas qualidades. Para conduzir um canhão o carro deve ser rapido e potente, e, portanto, volumoso. Mesmo pintado de cinzento é muito visivel e é difficil de manejar, porque nas estradas de *Flandres* carece de um tempo bastante longo para se voltar.

A motocicleta, armada com uma metralhadora, como as que empregam os allemães, constitue uma arma muito effcaz. E' muito pequena aproxima-se tanto quanto possivel sem ser vista, e pode tirar vantagem das arvores que marginam as estradas, affectuando o ataque e retirando-se a são e salvo. Se a estrada está arruinada, pode evitar as grandes covas, que são desastrosas para um vehiculo pesado. Um conductor habil, com a condição de ser bom atirador, pode fazer muito mal em alguns

minutos com uma motocicleta. Logo que atinja o ponto do ataque, apeia-se, dispõe a machina e colloca a metralhadora em posição. Um homem d'estes pode destruir uma patrulha ou um comboio e retirar-se com uma velocidade de 70 kilometros á hora, antes que o destacamento atacado o tenha visto. E, na fuga, offerece um pequenissimo alvo, em compensação com o flanco volumoso de um automovel blindado.

Os allemães installaram perto de *Ostende* baterias de artilharia grossa para impedir o movimento dos alliados, e já por duas vezes os seus submarinos tentaram entrar em *Dover*, soffrendo a perda de duas unidades causadas pelo fogo dos fortes. Os tentões levaram para as suas trincheiras em França novos morteiros lança-minas, que dispararam até 15 kilos de explosivos.

A esquadra inglêsa travou um violento combate naval com a allemã nas alturas das *Ilhas Falkland*, indo a pique tres cruzadores allemães couraçados o *Gneisenau*, o *Scharnhorst* e o *Leipzig*.

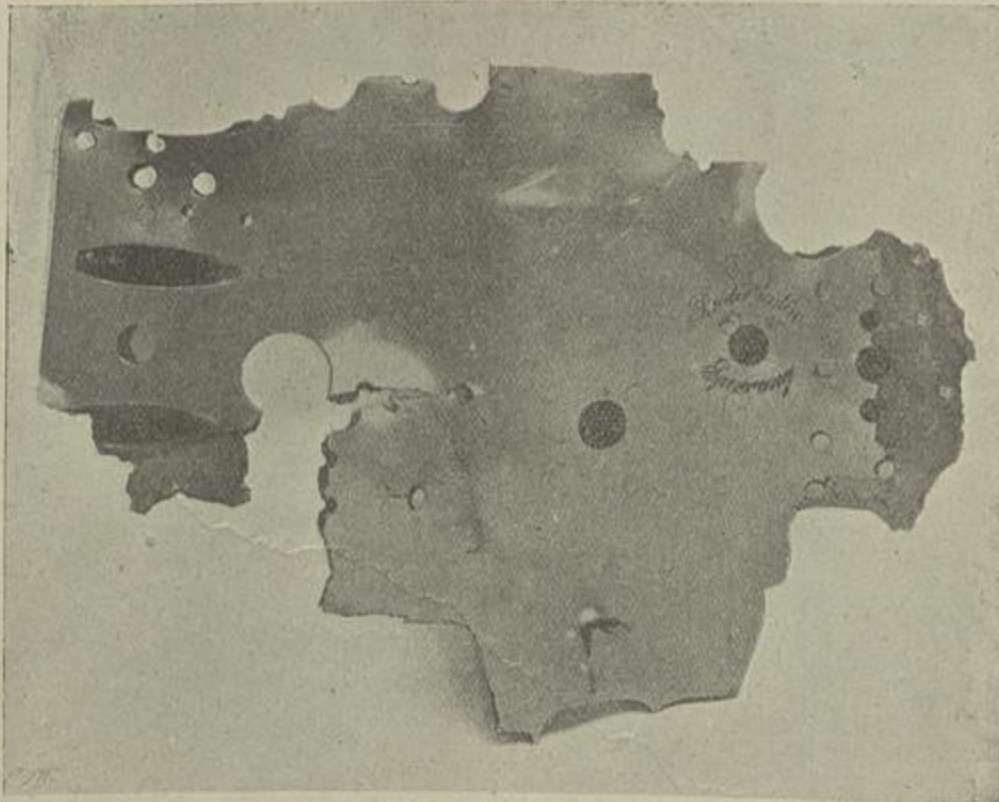
A esquadra do vice-almirante *Sturdee*, composta de grandes couraçados e de cruzadores rapidos, iniciou no Pacifico uma verdadeira perseguição aos cruzadores allemães que ainda restam, como o *Karlsruhe* e o *Dautzig*.

E' interessante documento a seguinte nota das perdas soffridas durante a guerra pelas marinhas das nações belligerantes:

Allemanha: cruzadores «York», «Gneisenau», «Scharnhorst», «Köln», «Mainz», «Magdeburg», «Ariadne», «Hela», «Emdeu», «Koenigsberg», «Leipzig», «Naremburg», «Cormerant», e «Geier»; cunhoiras «Mowe», «Hedwig vou Wissman», «Tsing-Tao», «Waterland», «Tiger», «Iltis», «Jagua», e «Luchs»; destroyers: «V-187», «S.-126», «S.-115», «S.-117», «S.-118», «S.-119», «S.-124», «Taku» e «S.-900»; submarinos «U-15», e «U-18»; vapores armados em navios de guerra: — «Kaiser Wilhelm der Grosse», «Cap Trafalgar», «Betnania», «Markomania», «Spreuwald», «Graecia», «Runn», «Ophelia» «Italo», «Rhios», «Soden», «Karnak», «Roeningin Luise», «Lochsun» e «Berlim», ou sejam 49 unidades, não contando por não estarem oficialmente confirmadas, as perdas allemãs no Mar do Norte e no forte de *Bruges*, onde parece terem desaparecido alguns submarinos.

Inglaterra: couraçado «Bullwark»; cruzadores «Aboukir», «Coessy», «Hogue», «Moumouth», «Good Hope», «Amphion», «Pathfinder», «Hawke», «Hermes» e «Pegasus»; canhoneiras: «Speed», e «Niger»; submarinos, «D-5» e «E-3»; vapores armados em guerra «Oceanic» e «Rohilla». Total 16 unidades.

França: a canhoneira «Zelée» e o destroyer «Mousquet».



VESTIGIOS DUM TROPEDO, LANÇADO PELOS ALEMÃS CONTRA O NAVIO DE PASSAGEIROS FRANCÊS «AMIRAL GANTEAUME» QUE SE DIRIGIA DE CALAIS AO HAVRE

Rússia: cruzadores «Pallada» e «Jemchou-tg»; a canhoneira «Donetz», e o torpedeiro «L. Puchakin», ou sejam 4 unidades.

Austria: cruzadores «Kaiserin Elisabeth» e «Zenta», monitor «Temes» e torpedeiro n.º 19; Total 4 unidades.

Turquia: couraçado «Messudiyeh» e canhoneira «Burak Reis».

Japão: destroyer «Shirataye», torpedeiro n.º 83 e cruzador «Tachihio».

As perdas das sete nações belligerantes somam 80 unidades.»

O almirantado inglês mandou distribuir largamente uma comunicação em que se prova a deshumanidade alemã.

Em 26 de Outubro ultimo o navio de passageiros francês «Amiral Ganteaume» ia de passagem de Calais para o Havre, com mais de 2000 refugiados, incluindo muitas mulheres e crianças, quando repentinamente, se deu uma violenta explosão a bordo. Felizmente, a curta distancia estava o paquete britânico «Queen» que recolheu a maior parte dos passageiros, dos quaes só pereceram 40.

O exame subsequente de um dos barcos salva-vidas demonstrou a existencia dum estilhaço de um torpedo allemão, que

Este acto de destruição intencional, em pleno dia, de um navio cheio de refugiados, despertou justa reprobção. havia sido lançado contra o paquete.



OBUS ALEMÃO (21 centímetros) — COLOCANDO-O EM POSIÇÃO DE COMBATE

Agora que quasi toda a Europa está em guerra, cujos resultados ninguém pode ainda prevêr, vem a talho de foice reproduzir as palavras proferidas pelo grande escriptor russo. *Leão Tolstoi* deante de sua sobrinha *Nastasia*. O grande escriptor russo, que tanta influencia exerceu no mundo das letras morreu ha quatro annos. Ouçamos a sua extraordinaria predição.

«A grande conflagração dar-se-ha em 1912, pouco mais ou menos, começando nos paizes de sueste da Europa e tornando-se uma calamidade destruidora em 1913.

«Estou ouvindo as lamentações de enormes campos de batalha. Vejo a Europa ensanguentada e em chamas.

Mas 1915 apparecerá uma figura estranha—um Napoleão— que tomará parte n'este drama sangrento. E' um homem com pouca experiencia militar, um escriptor ou um jornalista.

Comtudo a Europa ficará sob o seu poder até 1925.

O fim da grande calamidade marcará uma nova era na politica do velho mundo ; não haverá mais imperios nem reinados, mas o mundo formará uma confederação de



RUINAS DE YPRES — CATHEDRAL DE S. MARTINHO



RUINAS DE YPRES — AO MEIO, AS FAMOSAS GALERIAS



RECENTE EXPEDIÇÃO A ANGOLA

nações e de Estados unidos. Ficarão quatro gigantes: os anglo-saxões, os latinos, os slavs e os mongoes.

«Depois de 1925 prevejo uma transformação no sentimento religioso. A igreja cairá dissipando a ideia ethica, e ficando a humanidade sem auto moral.

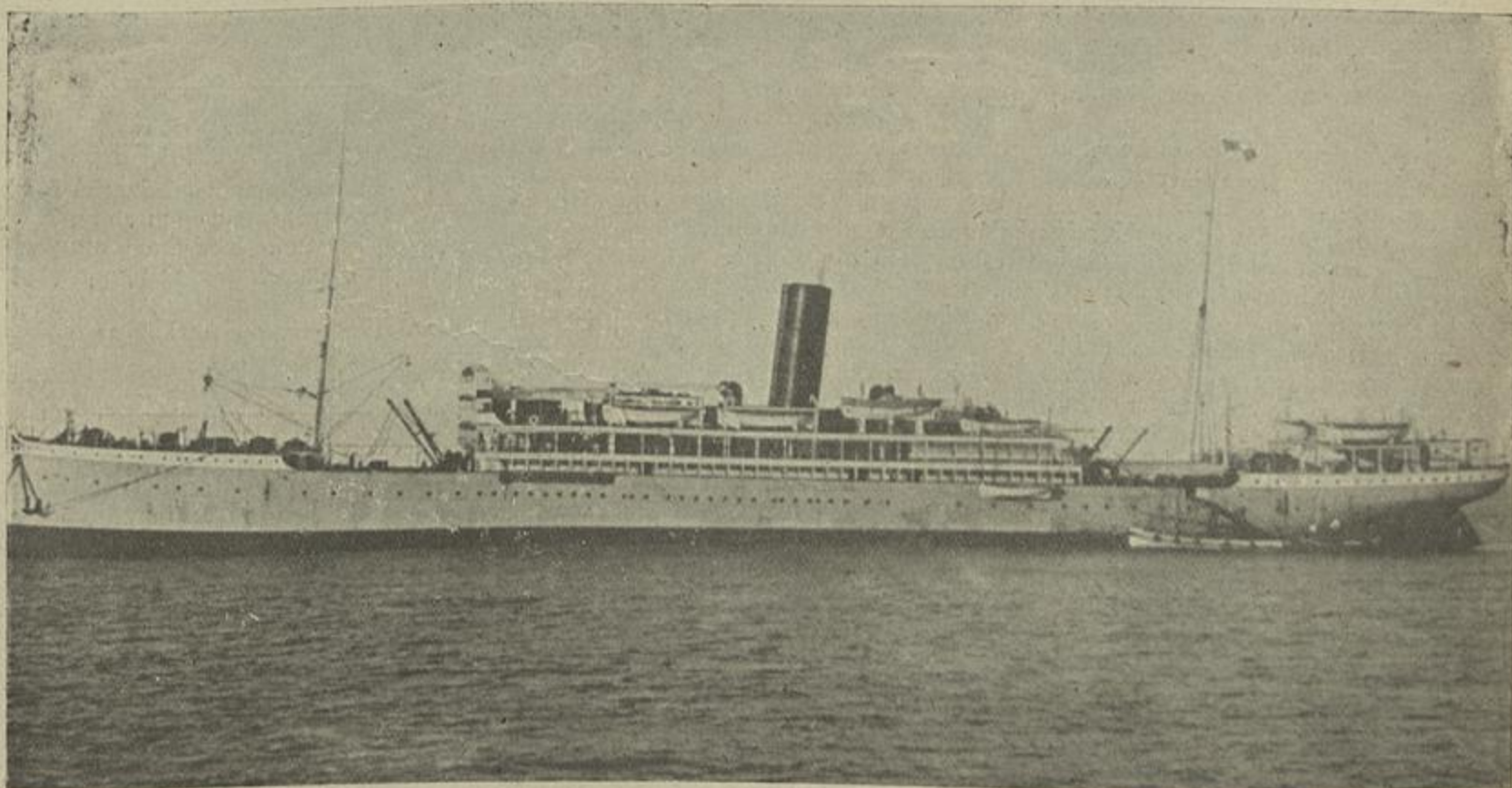
«Mas eis que chega um grande reformador, que purificará o mundo das religiões monotheistas e dará os planos pa-

ra a fundação do pantheismo: Deus, alma, espirito e immortalidade fundido n'uma só e mesma fornalha. Vejo o sereno principio de uma era ethica. O homem escolhido para esta missão é um mongol — é um homem activo, mas não conhece ainda a missão que lhe está destinada por um poder superior. Finalmente, vejo-as chegar á conclusão de que a seductora imagem do seu destino, a mu-

lher, não é, afinal de contas, mais do que uma illusão.

Chegará tempo em que o mundo não terá nem exercitos, nem religiões hypocritas, nem arte degenerada. A vida é a evolução, e a evolução não é mais do que o desenvolvimento da fórma do corpo e do espirito, desde a mais simples á mais complicada.

J. A. MACEDO DE OLIVEIRA.



PAQUETE PORTUGUÊS «AFRICA» QUE LEVOU A ANGOLA O ÚLTIMO TROÇO DE EXPEDICIONARIOS

Expedição a Angola

No dia 11 do corrente mês, realison-se entusiasticamente a partida do segundo trôço da ultima expedição a Angola.

A largada do paquete «Africa» que levou as novas forças expedicionarias aos nossos dominios colonias do occidente, assistiram entidades de grande relevo no nosso meio social e multidões de povo que aclamavam o exercito e dirigiam calorosamente saudações á patria e á Republica. Antes da partida, houve festas de despedidas aos nossos valentes soldados, onde compareceram altos funcionarios do Estado, ministros da marinha e negocios estrangeiros que ergueram brindes de affectuosidade aos officiaes da columna expedicionaria.

Trocados os ultimos cumprimentos e depois de terem abandonado o paquete as pessoas que não seguiam viagem foi dado o signal da partida, a banda toca a «Portuguezas» e ao som do nosso himno patriotico o navio deslison rio abaixo suavemente...

O comandante da coluna expediu telegramas de agradecimento a outros que recebeu de cordialissima despedida para os srs. presidente da Camara Municipal e administrador do concelho de Elvas e comandante do regimento 33 de Faro — que dos quartéis d'estas cidades tinham sido extraídos na sua maioria os elementos d'esta nova expedição.

Emfim, partiram!

Que Deus os leve em bem e os traga brevemente, aureolados de gloria, ao seio da patria bem amada...



ROMANCE

M. Dellyne

A DESTERRADA

Versão de Alfredo Pinto (Sacavem)

(Continuado do n.º antecedente)

— Que ideia! Irene tambem tinha essa ideia, e eu consegui que o tomasse, não quer?

Myrto não achando razão lausivel para recusar, deitou um pouco de café. Seria possivel que o principe Milcza tivesse a pretensão de impôr aos outros as suas menores vontades?!

Milcza ao terminar o seu café, poz o filho no chão e disse:

— Agora corre um pouco, vou ao castello, mas volto já.

O pequeno apoz uns pequenos passos á roda da mesa, veio ter com Myrto. A's sete horas appareceu o pae.

— Morsa, leve o principe Karaly, a menina está livre por hoje, amanhã sem falta, não é verdade?

Sem esperar resposta que elle julgou superflua o principe saudou Myrto afastando-se com Morsa e o filho.

— Até amanhã, Myrto, disse Karaly agitando as mãosinhas delicadas, Gostava que jantasse connosco, mas o papá não quer!

Myrto, tomou a direcção do castello, lentamente. Tinha experimentado uma sensacção bizarra, habituada a uma vida activa, sentia-se agora fatigada, pela tenção nervosa que soffria! Amanhã serei a mesma coisa! Era bem claro que estava destinada a servir de companheira aquella criança, tão cheia de caprichos. Tinha comprehendido muito bem pelas palavras do principe, o destino que a esperava n'aquella casa.

— Não posso, é mais forte do que eu! Peor será se o principe não gostar de mim.

Aproximou-se do castello, ella viu Terka que atravessava um canteiro apressadamente. Vendo Myrto, foi ter com esta e perguntou:

— O principe Milcza já entrou no castello?

— Creio que sim.

— Pois bem, vou fazer uma execução. A mamam encontrou esta manhã, no fundo d'uma gaveta uma miniatura representando a mãe de Karaly. Todos os retratos foram destruidos por ordem do principe, quando do divorcio. Não posso comprehender como este ficasse alli... vou deita-lo no lago para que elle nunca mais o veja, o que seria se elle o visse.

— Deixa-m'o ver?

Terka olhou para os lados para ter a certeza que estavam sós, e entregou a miniatura a Myrto. O retrato era d'uma mulher loura, muito bonita. Flores ornavam-lhe a cabeça; Os olhos é que tinham uma expressão que desagradaram a Myrto.

— Estava vestida como elle a viu pela primeira vez, com o vestido da embaixada da Russia, e prima do embaixador. Sua familia era muito nobre, mas pobre. O principe Milcza, deixou-se levar por ella, pois revelava-se uma mulher simples e meiga. Muito intelligente, ella comprehendera que junto d'elle uma alma leviana e frivola nada conseguiria. Mostrou-se tambem uma mulher que gostava de coisas d'arte, de litteratura, emfim de nada se esqueceu, para que fosse uma creatura que podesse viver com um homem artista e fir o conversador.

— Fino conversador?! disse Myrto, incredula.

— Ninguem o dirá hoje, não é verdade?! Pois era o idolo dos salões aristocraticos de Paris e de Vienna, a sua elegancia dava tom na moda mas cahira. O seu fidalgo nascimento, a sua fortuna, qualidades physicas e intellectuaes, podia pretender aos mais brilhantes casamentos. Elle escolheu Alexandra Oulousof que se tornou princeza Milcza. Tudo mudou então, Myrto não culcula! Ila revelou-se amante do luxo e dos prazeres, coração duro, sem o menor valor moral. O principe nunca nos fez confidencias, mas tamos a certeza que havia de soffrer muitissimo, pois ao fim de seis mezes, já não parecia o mesmo! O seu olhar, tornou-se rispido, até a voz mudou! Entre ambos houve scenas terribes, o principe não é homem que se deixe levar assim, trouxe a mulher para aqui, privando-a de todas as distrações. Ella revoltava-se primeiro, mas depois fingiu-se docil, mas elle conhecia-a bem. O nascimento do filho veio adoçar um pouco a existencia do principe, mas apesar d'ella já frequentar as casas aqui visinhas, não podia ir nem a Paris nem a Vienna. Portanto as distrações que tinha estavam muito longe de lhe poderem agradar, pois possuia uma alma frivola e avida de figurar nos grandes meios mundanos. Durante um anno fez todas as diligencias para conseguir do marido que sahisse d'aqui, mas o principe a nada se movia. Vendo que nada conseguia, e não podendo ir a uma grande festa em Budapesth, fez uma scena vergonhosa! Não sei o que se passou entre elles, mas no dia seguinte a creada quando entrou de manhã no quarto estava ella ainda com uma grande crise de nervos. D'ahi a dois dias fugia com o pequeno Karaly. Não calcula, como o principe ficou, mais parecia um doido

furioso! Apoz muitos trabalhos encontrou-a refugiada em Paris. O principe tirou-lhe o filho, este como apanhasse muito frio na fuga precepitada da mãe, esteve muito doente e a fraqueza d'hoje ainda é d'isso, Milcza tem uma verdadeira raiva aquella mulher.

— Foi então que pediu o divorcio?

— Sim... o padre Joaldy quiz dissuadi-lo, mas elle de uma alma revoltada, sem fé... ella já casou com um banqueiro americano, é uma rainha em Boston, pode agora imaginar o empenho que tenho em fazer desaparecer este ultimo vestigio.

— Ultimo, não, existe o filho, disse gravemente Myrto. Ella nunca o quiz ver?

— Nunca, desconhecia o que seja amor de mãe.

— O filho não se parece com ella, disse Myrto, olhando mais uma vez para a miniatura.

— Não, é um verdadeiro Milcza, felizmente. O pae ama-o loucamente, não sei o que seria, se um dia acontecesse uma fatalidade qualquer.

Terka afastou-se e Myrto tomou a direcção do castello. As janellas já estavam illuminadas, apesar do dia não ter desaparecido de todo. Os compartimentos do principe é que tinham mais luz. Myrto olhando para aquellas janellas pensou como o principe soffreria sem ter ninguem que o podesse consular nas suas dôres moraes! Somente Karaly, mas este é tão fraquinho, pobre criança.

(Continúa)



?...

Em vão eu quiz saber — oh! louco intento! —
P'ra que nasci...
Olhei a terra, o mar, o firmamento
E nada vi...

Encontrei-te uma tarde — e mais valera
Não te encontrar —
Pois nessa tarde eu soube que nascera
Para te amar...

Lxa. 9-11-914.

A. DE MACEDO E CASTRO.



«A voz do Poeta»

O nosso colega de redacção Alfredo Pinto (Sacavem) entregou ao novel compositor Flaviano Rodrigues, uma phantasia litteraria com este nome, afim de ser musicada para um *poema symphonico*. Trata-se d'um trabalho moderno, altamente symbolico.



O MEZ METEOROLOGICO

Novembro, 1914

Barometro — Max. 772^{mm},5 em 28.
" Min. 739^{mm},6 em 21.
Termometro — Max. 19^o,9 em 12.
" Min. 7^o,2 em 26.
Chuva — 54^{mm},4 em 10 dias.
Nebulosidade — Céu limpo ou pouco nublado 7 dias.
Céu nublado 17 dias.
Céu encoberto 6 dias.
Vento dominante — N. N. E.
Horas de sol — 162h,56.
Nevoeiro — Em 7 — Trovões em 4.

LISBOA MODERNA



CASA DO SR. SANTA CRUZ MAGALHÃES — Fachada principal

Lisboa Moderna

Casa do Sr. Santa Cruz Magalhães

De entre as novas construções, que nos últimos tempos tem embelesado Lisboa moderna, destaca-se com vantagem a casa que faz o assunto destas breves linhas, a qual foi mandada edificar pelo sr. Santa Cruz Magalhães, publicista bem conhecido e de apurado gosto artístico.

Assim vê-se hoje na rua Oriental do Campo Grande uma tradicional casa portuguesa, delineada pelo notável arquiteto sr. Alvaro Machado, e executada pelo habil construtor sr. Frederico Ribeiro.

As gravuras que acompanham estas linhas, dispensam uma discrição minuciosa da exteriorisação do edifício, cujo carácter é bem português, com todo o pitoresca desta arquitetura que pena é se tenha olvidado no país.

Interiormente a habitação oferece todas

as comodidades e conforto da higiene, não faltando ar e luz em todos os compartimentos.

Uma outra circunstancia, porém, reclama ainda o registo desta casa no **Ocidente**, qual a do seu benemerito proprietario a destinar, por seu falecimento, — que Deus permita venha bem distante — a dois fins que bem demonstram os elevados sentimentos altruistas e patriotas do sr. Santa Cruz Magalhães.

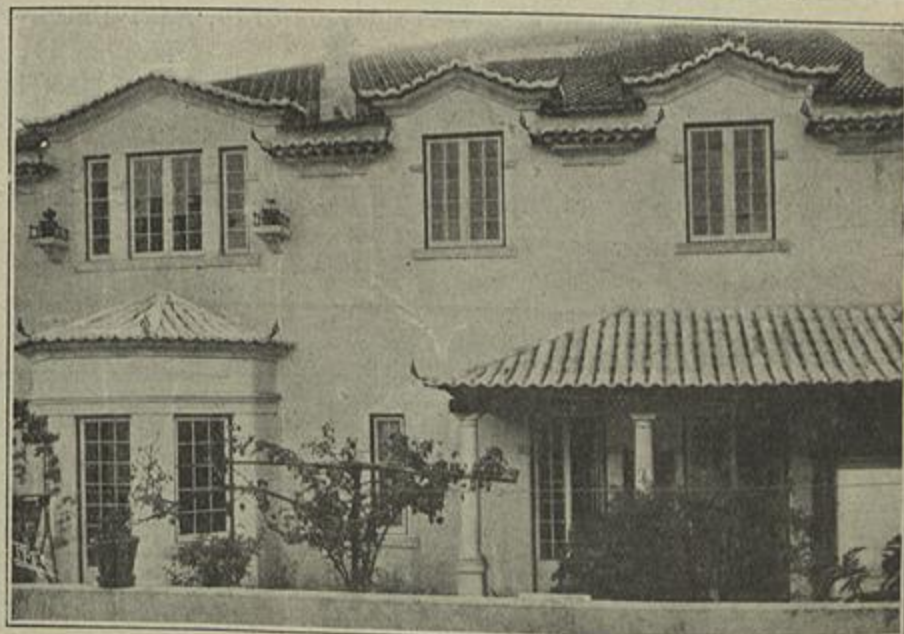
Assim destina o rez do chão a uma escola infantil com todos os requintes modernos e habitação para a professora junto á mesma; no primeiro andar será disposto um muzeu, em via de organização, de trabalhos de Rafael Bordalo Pinheiro, de quem o sr. Santa Cruz Magalhães é um entusiasta admirador.

Tanto a Escola Infantil, como o Museu Bordalo Pinheiro, resolveu o sr. Santa Cruz Magalhães, doal-os á cidade de Lisboa.

Actos deste quilate dispensam elogio, porque se recomendam por si ou respeito e reconhecimento publicos, restando-nos a satisfação de os podermos registrar nesta revista, repositório da historia patria.



DETALHE DA FACHADA — ENTRADA E JANELA DE ANGULO



FACHADA POSTERIOR

PUBLICAÇÕES

Livros rceehidos

Apontamentos Historicos Sobre Bibliotecas Portuguezas, coligidos e escritos por José Silvestre Ribeiro — Tomo XIX — *Inédito dos «Estabelecimentos Scientificos, Literarios e Artísticos de Portugal»*, organizado e antiloquiado por Alvaro Neves, 1.º official da Biblioteca da Academia — Coimbra — Imprensa da Universidade.

Boletim Bibliografico da Biblioteca da Universidade de Coimbra - Coimbra — Imprensa da Universidade.

Desta publicação tão criteriosamente organizada, recebemos os n.º 8 e 9 correspondentes a Agosto e Setembro.

Homenagem á Belgica. — A Livraria Brasileira de Monteiro & C.º fez-nos gentilmente a oferta de dois postaes interessantissimos, publicados em homenagem á Belgica.

A estampa representa a reprodução dum retrato de Leopoldo II, quadro feito a primôr exclusivamente com selos. Essa obra encontra-se em exposição nesse acreditado estabelecimento da Rua Aurea. Como os nossos leitores poderão observar — honra o seu autor que é um portuguez residente na Belgica em 1908-909.

Esse quadro será vendido pelo maior lanço em favor da Cruz Vermelha Portuguesa.

Guardamos carinhosamente a oferta. Se não

pudermos obter o retrato, sirva-nos ao menos de compensação a posse destes dois postaes que o reproduzem fielmente.

Agenda para Todos. Editor Alfredo David, rua Serpa Pinto, 30 a 36. Lisboa.

Já está publicado o segundo ano desta *Agenda*, extremamente elegante e portátil, e a mais completa, pois nas suas 326 paginas de bom papel com todos os dias do ano para anotar, insere todas as tabelas proprias desse genero de livrinhos, e outras necessarias indicações, como as plantas dos teatros de Lisboa e do Porto; o que se deve visitar nestas duas cidades, etc., constituindo um belo guia para o viajante.

O custo desta magnifica *Agenda* é de 20 centavos ou duzentos réis, preço baratissimo.

Agradecemos.



Preparado

que
— por completo —
— tira a caspa —

evita a queda do cabelo

Lotion

Marie Louise

(Registada)

Deposito Geral
RETROZARIA IRMÃOS DAVID
Rua Garrett, 112-118
LISBOA

Neuparth & Carneiro

* Representantes exclusivos das celebres e afamadas fabricas de pianos *

STEINWAY & SONS * * * **CARL RÖNISCH**

— De Nova-York — * * * — De Dresden —

* Vendas a prompto e a prestações e aluguer de pianos *

— PHONOLA — O melhor auto-pianista (Representação exclusiva) —

Editores dos cursos de RUDIMENTOS e SOLFEJO, PIANO e HARMONIA

— Adotados no CONSERVATORIO DE LISBOA —

Preços sem competencia

97, Rua Nova do Alm-ða, 99 — LISBOA

PAPELARIA PROGRESSO Tipographia ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ e Litographia
Gravura em todos os generos

♦ ♦ ♦ TELEPHONE 131 ♦ ♦ ♦

PAES, VILLA & C.ª Successores de M. A. Branco

Variado e completo sortimento de artigos para escriptorios: papeis comerciais e de phantasia, carteiras, monogrammas a ouro e prata, telas para pintar a oleo, até a largura de 4.º, 10; papel para croquis 1.50 de largura em qualquer comprimento, artigos de desenho, pintura, photominiatura, pyrogravura, copias de retratos a crayon e ampliações de photographias. Tudo a preços rasoaveis. * * * * *

Deposito das canetas com tinta Waterman, Ideal, Swan, Onoto e outras

* 151, Rua do Ouro, 155 — LISBOA *

Banco Lisboa e Açores

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital pago 4.500:000\$000 réis

Sede em Lisboa: RUA AUREA, 88 ||| Agencia no Porto: R. Elias Garcia, 38, 48

Faz negocios bancarios nos seus variados ramos

Correspondentes em todas as localidades do paiz, em todas as ilhas dos Açores e Madeira e nas principaes praças da Europa, America do Norte e Brazil.

ALUGUER DE COFRES

A Blenorrhœina

Cura por completo a **Blenorrhœgia, Corrimentos, Cystites** e outras doenças das **vias urinaarias.**

DOSE: 1 comprimido de 4 em 4 horas

A' venda nas pharmacies — Pedidos a NETTO, NATIVIDADE & C.ª — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

Bacilina Lactica

(Cultura secca de bacillos lacticos). A cultura de virulencia mais intensa. Cura completamente a Prisão de ventre, Enterites chronicas ou agudas e outras affecções do intestino.

DOSE: 1 comprimido de 3 em 3 horas

Em todas as pharmacies — Deposito para Portugal: NETTO, NATIVIDADE & C.ª — 19, Rua do Jardim do Regedor — LISBOA

Estes medicamentos são preparados sob a direcção do sr. Dr. Cortez Pinto, ex-director do Laboratorio de Bacteriologia e Analyses do Hospital da Estrella

Revistas, Livros, Jornaes, Illustrações e todos os trabalhos de tipografia, desde o simples bilhete de visita ao mais luxuoso trabalho tipograficò faz-se com inexcedivel perfeição na

Tipografia Cesar Piloto Largo de S. Roque, 11 e 12

* * * * * LISBOA * * * * *



Cold-Crème ALBERT Simon

Com sello VITERI

É o mais perfeito crème de TOILETTE
BRANQUEIA, Perfuma e amacia a PELLE

Tira **CRAYOS**, pontos negros, **MANCHAS**, vermelhidão, **PANNO**
borbulhas, **SARDAS**, ciciza, **RUGAS**, otheiras e **ESPINHAS**

Alisa a pelle rugosa e aspera dos joelhos e cotovellos. Dá firmeza aos seios. Defende a epiderme da acção do vento e da poeira. Cura e impede a assadura nas crianças e pessoas gordas. Amacia as calosidades dos pés e mãos e evita a formação de callos. Torna os pés resistentes ás longas marchas e refresca-os em seguida a estas. Combate o cheiro acre da transpiração nos sovacos e pés. Deve usar-se em seguida ao barbear.

POTE 500 rs. — MEIO POTE 600 rs.

Para fóra mais 75 réis para porte e registo — Fazem-se remessas contra cobrança

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL

Cura definitiva da SIFILIS

Em todos os seus graus e manifestações

A **HECTINE NALINE** com selo VITERI aplicada dentro de 15 dias do contágio
faz abortar a sífilis

PEDIR BROCHURA EXPLICATIVA NO DEPOSITO CENTRAL

Contra as febres d'África e Brazil usar as pilulas **HECTINE** com selo VITERI,
que não tem os perigos do quínino

Contra a impotencia e a esterilidade o unico remedio sério e sem perigo é a
Androgenina com selo Viteri

que tem uma percentagem de 80% de curas. **REANIMA A VIRILIDADE NO HOMEM E DESPERTA A SENSIBILIDADE NA MULHER.** Cura restabelecendo gradualmente o funcionamento de todo o aparelho sexual. Em vez de ter perigos, **É ATE UM BOM TONICO ESTOMACAL E UM OPTIMO REGULARISADOR DA MENSTRUACAO.** — Caixa 85500 réis. Meia caixa 45500 réis. — Para fóra, mais porte, registo, e despesas de cobrança.

Deposito central dos preparados com selo Viteri

Vicente Ribeiro & C.^a — Sucessor João Vicente Ribeiro Junior

84, Rua dos Fanqueiros, 84, 1.^o, dir. — LISBOA

Ender. telegraf: VITERI — LISBOA

TELEFONE 2455

As pessoas **fracas, palidas, anemicas, magras**, andam sempre ameaçadas d'uma **tuberculose**.

O uso do

Histogenol Naline com selo Viteri

lhes dará energia física e intelectual, cõr, sangue e robustez. As pessoas **obesas, diabeticos, velhos, convalescentes de doenças graves, crianças na epoca do desenvolvimento**, os que dispendem grande esforço em trabalhos físicos e intellectuaes, **sports violentos**, igualmente encontrarão a saude n'este **EXTRA-ORDINARIO REVIGORADOR**.

Abre o apetite fortemente. Dá resultados mais rapidos e certos do que os que se obteem com o Histogene, os ferros, emulsões, etc. — Frasco 17700 réis. Para fóra acrescem portes, registo e despesas de cobrança.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL



Tonico Amarello VITELINA

Com sello VITERI

Preparado desde 1862 pela PHARMACIA BARRETO

das senhoras. Restitue a cõr primitiva aos cabellos, barba, bigode e sobrancelhas, impedindo o seu branqueamento: Tira a caspa e limpa a cabeça de todas as substancias nocivas ao cabelo, impede a calvice. Perfuma agradavelmente a cabeça. Não contém enxofre. Não mancha a roupa. Conserva os ondedados e frisados. Recommendase o seu uso em seguida ao barbear.

Frasco 700 réis — Para fóra de Lisboa mais 100 réis para porte e registo
Exigir sempre o sello de garantia com a palavra VITERI

Pedidos ao DEPOSITO CENTRAL



TONICO AMARELLO VITELINA
CABELLOS FORTES, ABUNDANTES, LIMPOS E SEDOSOS
50 ANOS DE CREDITO BEM JUSTIFICADO



Empreza
das
Aguas
de
Vidago

(FUNDADA EM 1875)



Depositos:

LISBOA

Avenida da Liberdade, 124

PORTO

66, Praça Carlos Alberto, 68

Salão
Central

Sempre fitas de
maior effeito e
de maior actuali-
dade.

PORTUGAL ←
⇒ **EM RELEVO**

Carta Chorografica

A. B. C. da Topografia

✱ Vitoria Pereira ✱

Edição da
Papelaria Guedes

Rua Aurea, 80

LISBOA



Salão da Trindade

Todas as noites
as ultimas novida-
des.

Salão

Olimpia

Novidades animatograficas
Concertos pelo septimino

**Eden
Teatro**

Empreza Luiz Galhardo
Companhia Portugueza
de Opereta
P. dos Restauradores



Carlos Pimentel

Especialista de doenças da boca e dentes

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.
DENTISTA DA COOPERATIVA MILITAR

Tratamentos especiaes para senhoras e creanças, dentes artificiaes, etc.
Desinfecção meticulosa de todo o material operatorio

HONORARIOS MODICOS

Rua Garrett, 36, 1.º (frente para a Rua Ivens)

Confeitaria do Calhariz

de **ALFREDO SA & C.ª**

2, LARGO DO CALHARIZ, 3

Telephone: Central 1242

Secção de pastelaria — Licôres nacionaes e estrangeiros — Vinhos
finos e cognacs — Esmerado fabrico em todos os artigos de
confeitaria — Lampreias e doces de todas as qualidades.

Especialidade em chá e café

Fornece lunches para casamentos, baptizados e solrões

FUNERARIA ECONOMICA Fernando Antonio da Silva

Funeraes e trasladções de todas as classes, em Lisboa e fóra
* * 21, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 23 — **LISBOA** * *

DANS LES "FLEURS"

São os perfumes da moda
PEDIR EM TODA A PARTE



Cacau, Cakula e Chocolate Iniguez

Vende-se em toda a parte

BOMBONS e NOUGAT da FABRICA INIGUEZ

Kilo 1\$500 réis

Os bombons da Fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca
em todos os estabelecimentos

CHOCOLATE — CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os
organismos, como se prova com a analyse de garantia.

Pacote de 500 grammas 600 réis

Atelier Photo-Chimi-Graphico

J. MARINHO

CALÇADA DA GLORIA, 5 — LISBOA

NUMERO TELEPHONICO, 1239

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chro-
motypia, etc. Especialidade em photographuras. — Os preços mais baratos do
paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.



GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-Londres 1904

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888,

Paris 1889, Belem 1893,

Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Herolico contra todas as afeções dos or-
gãos respiratorios, taes como: tosses re-
beldes ou convulsas, ataques asmaticos,
bronquites agudas ou crónicas. Legal-
mente autorizado pelo Conselho de Saude
Publica de Portugal e pela Inspectoria
Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Deposito Geral: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
PEDRO FRANCO & C.ª

Rua de Belem, 147 — LISBOA